

2ª Edição

Mediação Escolar



Programa Municipal de
Pacificação Restaurativa
Petrópolis da Paz



ARTICULAÇÃO
INSTITUCIONAL



PETRÓPOLIS
PREFEITURA

Prefeitura de Petrópolis

RUBENS BOMTEMPO

Prefeito

Coordenadoria Especial de Articulação Institucional

RAFAEL JOSÉ SIMÃO

Coordenador

Programa Municipal de Pacificação Restaurativa

Petrópolis da Paz

(Elaboração)

ELSIE-ELEN LOUREIRO DE CARVALHO

Coordenadora

VANESSA APARECIDA AZEVEDO DE SIQUEIRA

Coordenadora da Mediação Escolar

Programa Petrópolis da Paz

Avenida Ipiranga, 193, Centro, Petrópolis

(24) 2246-6006

programapetropolisdapaz@petropolis.rj.gov.br

Petrópolis, julho de 2022

2ª Edição

Sumário

1 - Diversidade.....	1
2 - Tolerância.....	3
3 - Direitos Humanos.....	5
4 - Sentimentos e Emoções.....	7
5 - Conectando os Pontos.....	9
6 - Bullying.....	10
7 - Conflitos e Como Lidamos.....	11
8 - Comunicação Não Violenta.....	13
9 - Mediação e Suas Ferramentas.....	15
10 - Conectando os Pontos.....	17
Referências Bibliográficas.....	18



Diversidade

“A diversidade está sempre presente na natureza, onde a variação entre semelhantes é imensa. Ao observar, por exemplo, as folhas, vemos cores, tamanhos, texturas e espessuras diferenciadas numa mesma espécie.”¹

Não diferente, os indivíduos também compartilham dessa diferença nas mais variadas formas, como cor da pele, forma física, crenças e sexualidade, entre outras.

“Essa pluralidade é que cria arte, cultura, solidariedade, regras de convivência, ética, pertencimento e autoestima.”²

A diversidade é um tema que vem sendo cada vez mais discutido por conta das transformações sociais e suas implicações nas relações humanas. Sendo cada sujeito único em sua subjetividade e em seus contextos de vida, a manutenção e cuidado das relações com o outro exigem, cada vez mais, que convivamos com o diferente, com o que difere de nossos valores, crenças e cultura. Assim, nos deparamos com diversas situações que nos exigem saber lidar com o diferente - e o meio escolar não foge a esta discussão.

Para pensar

Apesar de sermos muito diferentes uns dos outros, compartilhamos a mesma espécie e, desta forma, ao outro deve ser conferida igual dignidade.

A dificuldade em lidar com a diversidade ao nosso redor pode gerar atritos nas relações. Esses impasses podem ser, por exemplo, de ordem racial, religiosa ou referente à sexualidade.

O acirramento desses atritos pode evoluir para conflitos e, estes podem ser escalonados, chegando ao ponto de as relações serem marcadas pela violência em suas várias formas.





Tolerância

“A tolerância é o respeito, a aceitação e o apreço pela riqueza e pela diversidade das culturas de nosso mundo, de nossos modos de expressão e de nossas maneiras de exprimir nossa qualidade de seres humanos.”³

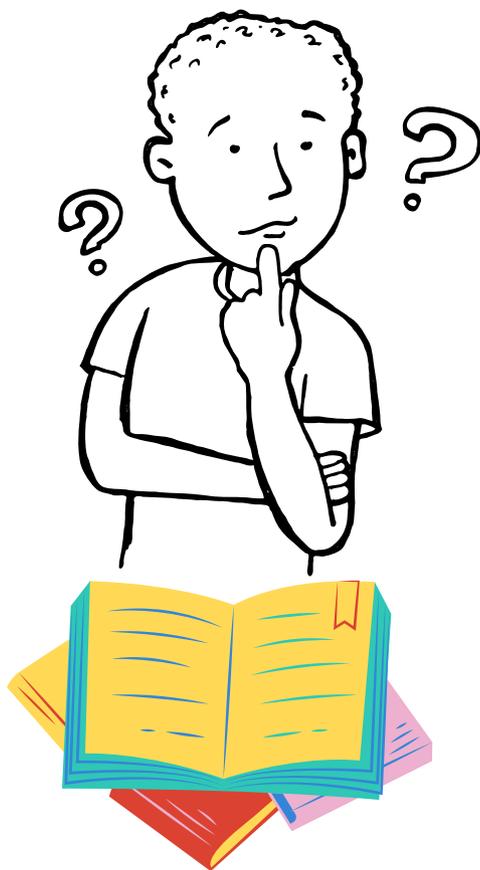
Partindo desse entendimento e do exposto no capítulo anterior, o exercício da tolerância pode ser compreendido como a diversidade em ato.

A tolerância de que falamos aqui pode ser vista “como virtude da convivência humana. Falo, por isso mesmo, da qualidade básica a ser forjada por nós e aprendida pela assunção de sua significação ética a qualidade de conviver com o diferente. Com o diferente, não com o inferior”.⁴

Para tanto, como veremos no capítulo seguinte, o reconhecimento da nossa liberdade passa, obrigatoriamente, pelo reconhecimento da liberdade do outro. A partir disso, o estabelecimento de limites ocorre na estipulação de direitos e deveres.

Para pensar

Como pode a tolerância ser exercida no contexto das relações mantidas entre os diversos agentes do ambiente escolar?





Direitos Humanos

A Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948, proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos “como ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente no espírito, se esforcem, pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades e por promover, por medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o seu reconhecimento e a sua aplicação universais e efectivos tanto entre as populações dos próprios Estados membros como entre as dos territórios colocados sob a sua jurisdição”.⁵

Os direitos descritos neste documento podem ser separados didaticamente e entendidos segundo os ideais da Revolução Francesa, movimento histórico francês ocorrido entre os anos de 1789 e 1799.

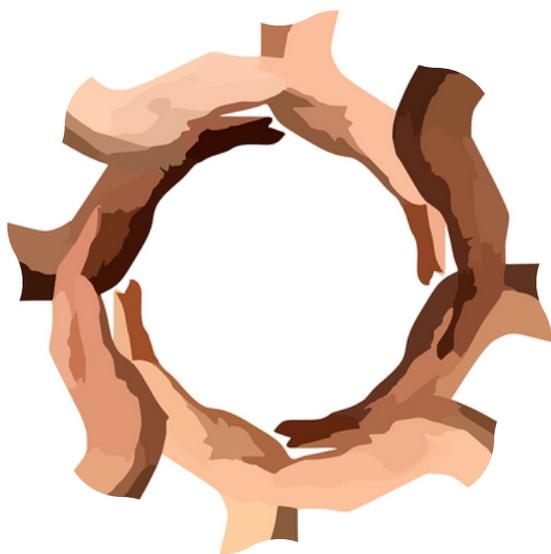
A 1ª Geração corresponde ao ideal de Liberdade e diz dos direitos fundamentais, como à liberdade, à igualdade e à vida.

A 2ª Geração corresponde ao ideal de Igualdade e diz dos direitos civis, políticos e referentes à cidadania.

A 3ª Geração corresponde ao ideal de Fraternidade (solidariedade) e diz dos direitos que incidem sobre a vida de todos.

Para pensar

A generosidade, o comprometimento e a integridade devem sempre estar presentes nas discussões reflexivas acerca dos Direitos Humanos. Qual deve ser a preocupação do educador que deseja manter suas práticas alinhadas à defesa dos Direitos Humanos?



4

Sentimentos e Emoções

Segundo o dicionário Michaelis, sentimento pode ser definido como “Ato ou efeito de sentir(-se) / Capacidade ou aptidão para sentir; disposição para ser facilmente comovido ou impressionado; sensibilidade / Faculdade de conhecer, apreciar, perceber; noção, senso”.⁶ Para emoção, o mesmo dicionário traz o seguinte verbete: “Ação de sensibilizar(-se) / Perturbação dos sentimentos; turbação / Reação afetiva de grande intensidade que envolve modificação da respiração, circulação e secreções, bem como repercussões mentais de excitação ou depressão”.⁷

Os sentimentos e emoções podem marcar as relações dando-lhes características positivas ou negativas. Assim, é de fundamental importância reconhecer nossas próprias posições emocionais e sentimentais e, numa atitude não de se colocar no lugar da pessoa, pois nunca poderemos estar num contexto que não o nosso próprio, tentar entender as posições dos outros. Dois indivíduos podem passar pela mesma situação e experimentar sentimentos e emoções diferentes.

Sobre os sentimentos e emoções no ambiente educacional, é sabido que os “sentimentos de respeito, confiança e admiração possibilitam a criação de vínculos que exercem grande influência nos processos de aprendizagem”.⁸

Para pensar

De início, pode ser difícil identificar em nós mesmos nossos sentimentos e emoções, mas, com o tempo, isso vai se tornando mais natural.

O reconhecimento de nossos sentimentos e emoções, assim como o que os mobilizam, promove a ampliação da compreensão sobre nós mesmos (autoconhecimento) e maior facilidade para identificar as emoções e os sentimentos que os outros estão expressando.

Pense em alguma situação que tenha ocorrido recentemente e busque identificar o que você sentiu na hora, o que esse sentimento gerou em você, como o seu corpo reagiu e como você agiu a partir desse sentimento/emoção.

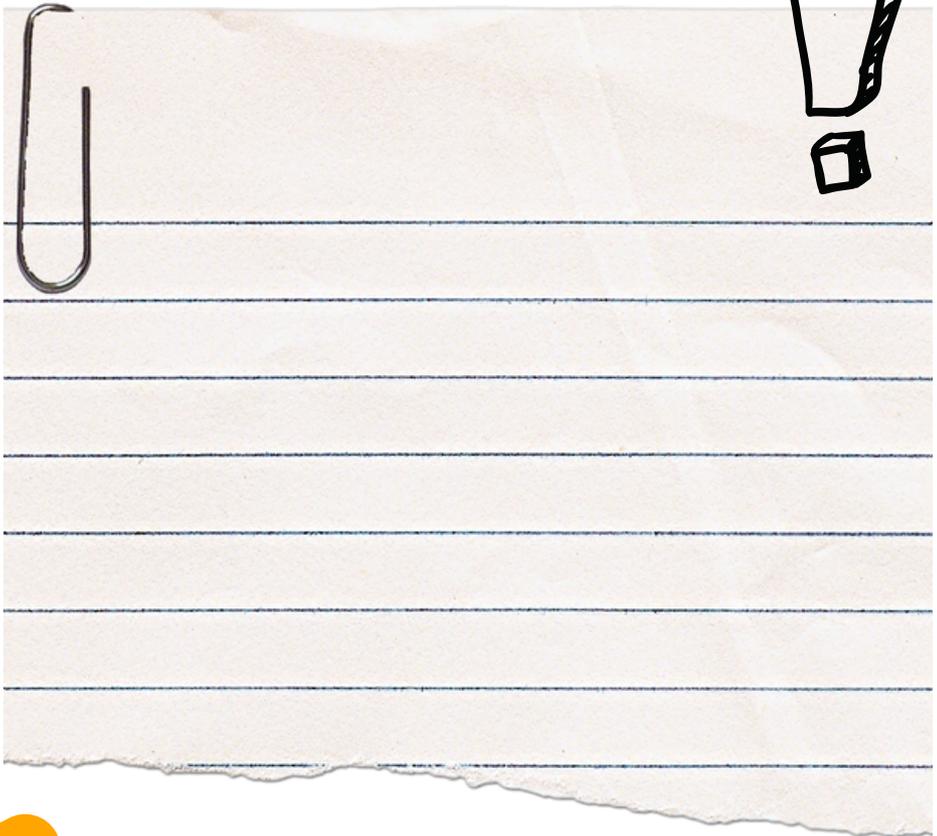


5

Conectando os Pontos

Até o momento, nos debruçamos sobre os assuntos diversidade, tolerância, Direitos Humanos, sentimentos e emoções.

Considerando o conteúdo apresentado e suas reflexões, como você pensa que estes pontos se articulam? Como eles podem ser aplicados no dia a dia, principalmente, do ambiente escolar?





Bullying

A palavra *bullying* tem origem na língua inglesa e é utilizada no Brasil em sua grafia original por não haver uma tradução que corresponda fielmente ao seu significado.

Este termo diz de comportamentos que se dão de forma intencional e repetitiva caracterizados por diferentes categorias de violência, como física, moral ou psicológica. “Em outra instância, significa dizer que ocorre quando alguém ou alguns, normalmente com características mais frágeis, são utilizados como meros objetos de diversão, prazer e poder, apenas pelo intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar.”⁹

Para pensar

Como você percebe que o *bullying* vem sendo discutido nas mídias e ambiente escolar? Há, junto disso, o desenvolvimento de ações que possam inibir o *bullying*?

O que você sente quando vê alguém sofrendo *bullying*? Quais sentimentos e emoções surgem?

Você consegue identificar em suas memórias algum comportamento que tenha tido e, hoje, classificaria como *bullying*?

7

Conflitos e Como Lidamos

De certo, o conflito representa uma faceta, uma característica própria das relações humanas. Ele existe em maior ou menor grau a depender do contexto e da forma como lidamos com ele. Frente ao conflito apresentam-se diferentes condutas, as quais vão ao encontro ou não da resolução desses impasses relacionais orgânicos.¹⁰ Abaixo, são descritas algumas posturas frente ao conflito.

Fuga: quando a pessoa fica cega para o problema e acredita que os outros também ficarão.

Briga: cada parte acredita que pode ganhar e ter suas necessidades atendidas independentemente do outro, pode haver violência.

Diálogo direto: as partes buscam soluções que atendam a todos, o discurso tende a uma conclusão de comum acordo.

Busca de autoridade: as partes buscam um terceiro que, munido de autoridade em relação às partes e/ou ao tema do conflito, soluciona o conflito a partir de critérios arbitrários.

Diálogo através de terceiros: as partes solicitam a um terceiro a facilitação do diálogo. O terceiro, imparcial, não decide pelas partes, mas promove um ambiente propício para tal solução.

Dentre o que foi apresentado, podemos relacionar a busca de autoridade como um comportamento que leva a resolução a instâncias judiciais, enquanto o diálogo através de terceiros está intimamente relacionado com o processo de mediação de conflitos.

Para pensar

Qual dessas posturas você mais utiliza quando surge um conflito?

Segundo a sua experiência, qual dessas posturas é mais utilizada para resolver os conflitos que nascem no ambiente escolar? Você acredita que outra postura seria melhor?

Você utilizaria a mediação, por meio do diálogo através de terceiros, para lidar com os conflitos que surgem na escola?

Como você pensa o ensino e a prática de formas mais saudáveis e assertivas de lidar com o conflito para contribuir com a promoção da cultura de paz nas escolas?





Comunicação Não Violenta

A comunicação não violenta (CNV) nos é apresentada pelo norteamericano Marshall Rosenberg (1934-2015). Seu trabalho é orientado pela atuação pacífica e inspiradora de Martin Luther King Jr e Gandhi, quando estes lutaram pelas suas causas nos moldes da CNV.

“A CNV se baseia em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem a capacidade de continuarmos humanos, mesmo em condições adversas. Ela não tem nada de novo: tudo que foi integrado à CNV já era conhecido havia séculos.”¹¹

Com esse fragmento, Rosenberg nos lembra que a forma de nos comunicar que não diz da violência já está presente em cada ser humano. Portanto, pode ser desenvolvida e expressada através de nossa comunicação verbal e não verbal.

A apreciação da CNV envolve um processo que, didaticamente, pode ser dividido em:

observação (ouvir, com base na escuta ativa, o conteúdo da mensagem e como ela está sendo passada);

sentimento (compreensão de qual sentimento é desperto em mim);

necessidade (compreender quais as necessidades desse sentimento);

pedido (solicitar de forma clara o que aparece como necessidade).

A partir dessas etapas, é possível transmitir alguma informação sem que a violência esteja presente na comunicação.

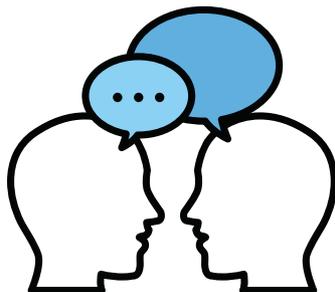
A utilização da CNV torna nosso comportamento mais assertivo e, dessa forma, nossas necessidades são atendidas de maneira saudável para nós mesmos e para os outros. Atender às nossas necessidades faz com que nossa mente e corpo acionem mecanismos fisiológicos e, conseqüentemente, entramos em um estado caracterizado pela calma, felicidade, motivação, disposição e alívio. Ao contrário, quando nossas necessidades não são satisfeitas, exibimos características marcadas pela raiva, desânimo, chateação, tensão e ansiosidade.

Para pensar

O que você sente quando alguém, através da comunicação verbal ou não verbal, é violento com você?

Você já foi violento com alguém quando precisou comunicar ou pedir algo?

Como você se imagina exercitando a CNV no seu dia a dia?





Mediação e suas Ferramentas

A boa condução da mediação é alcançada por fatores que dizem da atitude do mediador, seus conhecimentos - no que diz respeito às teorias e técnicas em mediação de conflitos no contexto o qual está se dando seu trabalho - e, por último, mas não menos importante, a disposição dos mediandos em passar pelo processo.

Abaixo, descrevemos algumas ferramentas que fazem parte do escopo de técnicas gerais do mediador e aqui são apresentadas para que você, já tendo sido apresentado a alguns temas dos quais a mediação se apropria, possa se familiarizar ainda mais com o trabalho do mediador e, para além, incorporar tais técnicas ao seu cotidiano e experimentar uma nova forma de se relacionar com o outro e entendê-lo.

Mensagem em primeira pessoa: sempre buscar falar de si, evitando que o conteúdo de sua fala seja marcado pelo julgamento ou depreciação do seu interlocutor (receptor da mensagem).

Paráfrase: consiste na reformulação de uma mensagem através da troca das palavras originais utilizadas pelo locutor pelas que o interlocutor desejar, mas mantendo sempre o sentido original. Ex: professor (locutor): "este aluno sempre é pego colando, ele nunca sabe nada", mediador (interlocutor): "você está me dizendo que este aluno não domina o conteúdo e, por conta disso, precisa utilizar cola nas atividades?".

Escuta ativa: independente das inclinações teóricas e metodológicas do mediador, esta é uma técnica comum a todos os trabalhos em mediação de conflitos. Esta ferramenta envolve escutar com atenção, mostrar empatia pelo discurso do outro, não interromper e fazer as perguntas necessárias para compreender o contexto, sentimento e mensagem da fala do outro.

Para pensar

Você já conhecia algumas dessas técnicas? Se sim, as colocava em prática no seu dia a dia com os outros?

Pela sua experiência, você acha que estas técnicas estão presentes no ambiente escolar? Quais benefícios elas oferecem ou podem oferecer?

Como você imagina o ensino e a prática dessas técnicas na escola?



Você chegou ao fim!

Agora, você já realizou um sobrevoo sobre alguns dos principais temas que sustentam a mediação de conflitos e associou os conteúdos visitados ao ambiente escolar.

Considerando todo o conteúdo aqui apresentado, como você acredita que estes pontos se articulam? Como eles podem ser aplicados no dia a dia da escola?



Referências

1. <https://ciclovivo.com.br/vida-sustentavel/equilibrio/saiba-falar-diversidade-criancas/>
2. https://cdnbi.tvescola.org.br/contents/document/publicationsSeries/livro_salto_cultura_popular_e_educacaoi.pdf
3. http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/paz/dec95.htm._
4. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Tolerância*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2016.
5. https://www.ohchr.org/sites/default/files/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf
6. <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sentimento#:~:text=1%20Ato%20ou%20feito%20de,%2C%20perceber%3B%20no%2C%20A7%2C%20senso.>
7. <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/emo%2C%20A7%2C%20A3o/>
8. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/933/603>
9. <https://www.redalyc.org/pdf/848/84831710014.pdf>
10. Inerente ou particular aos organismos e seres vivos.
11. ROSENBERG, M. *Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Editora Agora, 2006.



*Programa Municipal de
Pacificação Restaurativa
Petrópolis da Paz*

ARTICULAÇÃO
INSTITUCIONAL



PETRÓPOLIS
PREFEITURA